

DISTRIBUIÇÃO DO JAVALI ASSELVAJADO COM BASE NOS RELATÓRIOS DE MANEJO DA ESPÉCIE EXÓTICA INVASORA NO RS

Inaiara Padilha Motta & Eliane Fraga Silveira (Orientadora)
Universidade Luterana do Brasil- ULBRA - Canoas

INTRODUÇÃO

O fenômeno das invasões biológicas é considerado pela IUCN (World Conservation Union) (1999) uma das principais causas de perda da diversidade biológica, apresentando-se atualmente como primordial desafio à gestão do território, principalmente pelas elevadas perdas econômicas ou custos associados ao controle que este processo pode implicar (Pimentel et al., 2005). O Javali (*Sus scrofa*) merece destaque, considerando sua capacidade de invasão, dispersão, impactos provocados ao ambiente e os riscos atrelados à saúde e economia. As perturbações causadas são consequências das vantagens competitivas e favorecidas pela inexistência de predadores na área de invasão possibilitando a propagação e a ocupação dos ambientes sejam eles naturais ou antropizados (Groom et al., 2006)

MATERIAL E MÉTODOS

A análise decorreu de 120 relatórios dos anos de 2017 e 2018 (60 por/ano), protocolados trimestralmente no IBAMA pelos manejadores cadastrados (fig. 1). Os dados foram individualmente tabulados em planilha Excel (fig. 2). Aproximadamente 90% dos abates são com busca ativa.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS							
RELATÓRIO DE MANEJO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS							
ESPÉCIE EXÓTICA INVASORA ALVO DO MANEJO							
NOME COMUM: JAVALI				NOME CIENTÍFICO: <i>Sus scrofa</i>			
INFORMAÇÃO SOBRE OS JAVALIS ABATIDOS							
Nº	Sexo (fêmea ou macho)	Estágio de desenvolvimento (adulto ou juvenil)	Peso (Kg)	Método de manejo	Município de abate	Data	Observação
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							

Relatº	Método	Adulto		Juvenil		Total	Município	coluna ano-base
		Machº	Fêmea	Machº	Fêmea			
1069458	Arma de fogo	1	1	0	1	3	Santa Margarida do Sul	2017
3840514	Busca com cães e uso de arma de fogo	2	0	0	1	3	Lagoa Vermelha	2018
1796014	Cães e arma branca	0	1	0	0	1	Caçapava do Sul	2017
2563868	Cães e arma branca	0	0	1	0	1	Santana da Boa Vista	2018
3716346	Cães e arma branca	1	1	0	1	3	Santana da Boa Vista	2018
4389650	Cães e arma branca	1	1	2	0	4	Caçapava do Sul	2018
1069778	Busca com uso de arma de fogo	2	0	0	0	2	Santa Margarida do Sul	2017
1069272	Busca com uso de arma de fogo	1	0	2	1	4	Santa Margarida do Sul	2017
1069607	Busca com uso de arma de fogo	3	1	1	2	7	Santa Margarida do Sul	2017
1049619	Busca com cães	1	2	0	1	4	Rosário do Sul	2017
1898800	Busca com cães e ceva	1	1	0	0	2	Rio Pardo	2017
1005841	Busca com cães e uso de arma de fogo	0	0	2	0	2	Nonoai	2017

Figura 1: Modelo de relatório de manejo de espécie exótica invasora

Figura 2: Planilha Excel onde os dados extraídos foram tabulados.

OBJETIVO

Inferir sobre a distribuição do javali (*Sus scrofa*) no RS, com base nos registros de manejo, no período de 2017 e 2018.

RESULTADOS

Os dois anos de análise registraram manejo em 24 municípios, desses, 38 distintos e 10 coincidentes, contabilizando 501 animais manejados para o período, sendo que, em 2017 com 224 indivíduos e, em 2018 foram 277. O município que apresentou maior número de ocorrência da espécie alvo foi o Alegrete, que totalizou 45 indivíduos em 2017 (Fig. 3). A cidade de Rosário do Sul ficou à frente com 75 espécimes abatidas em 2018 (Fig. 4). De um ano para outro, 14 municípios que não haviam apontado manejo da espécie informaram o abate através dos relatórios, o que pode representar um aumento de aproximadamente 39% na ocupação territorial. Em 12 municípios que em 2017 haviam relatado manejo, em 2018 não protocolaram. Nas localidades que apontaram manejo nos dois períodos, em geral não foi possível identificar redução significativa na ocupação do javali (Fig. 5).

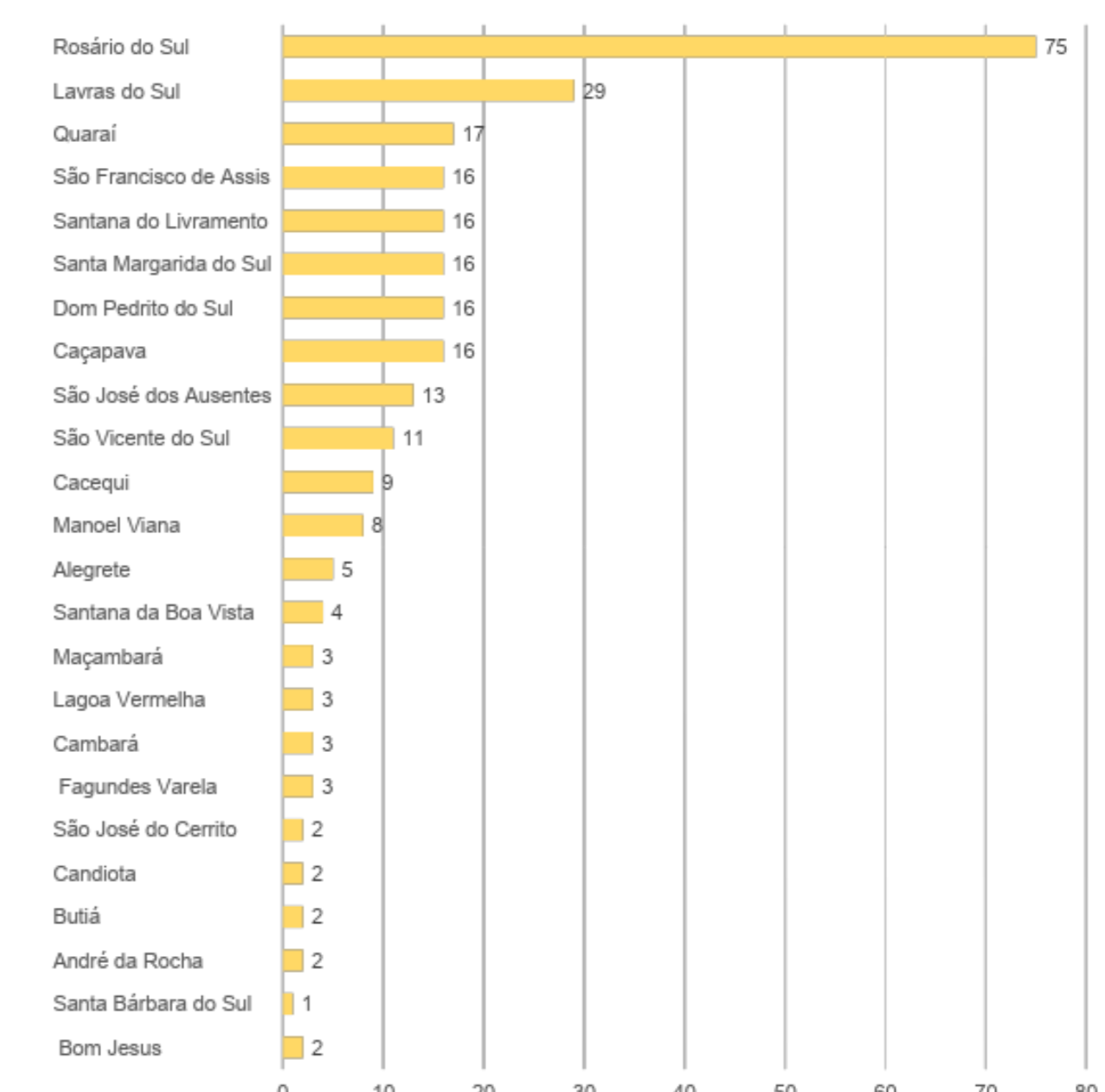
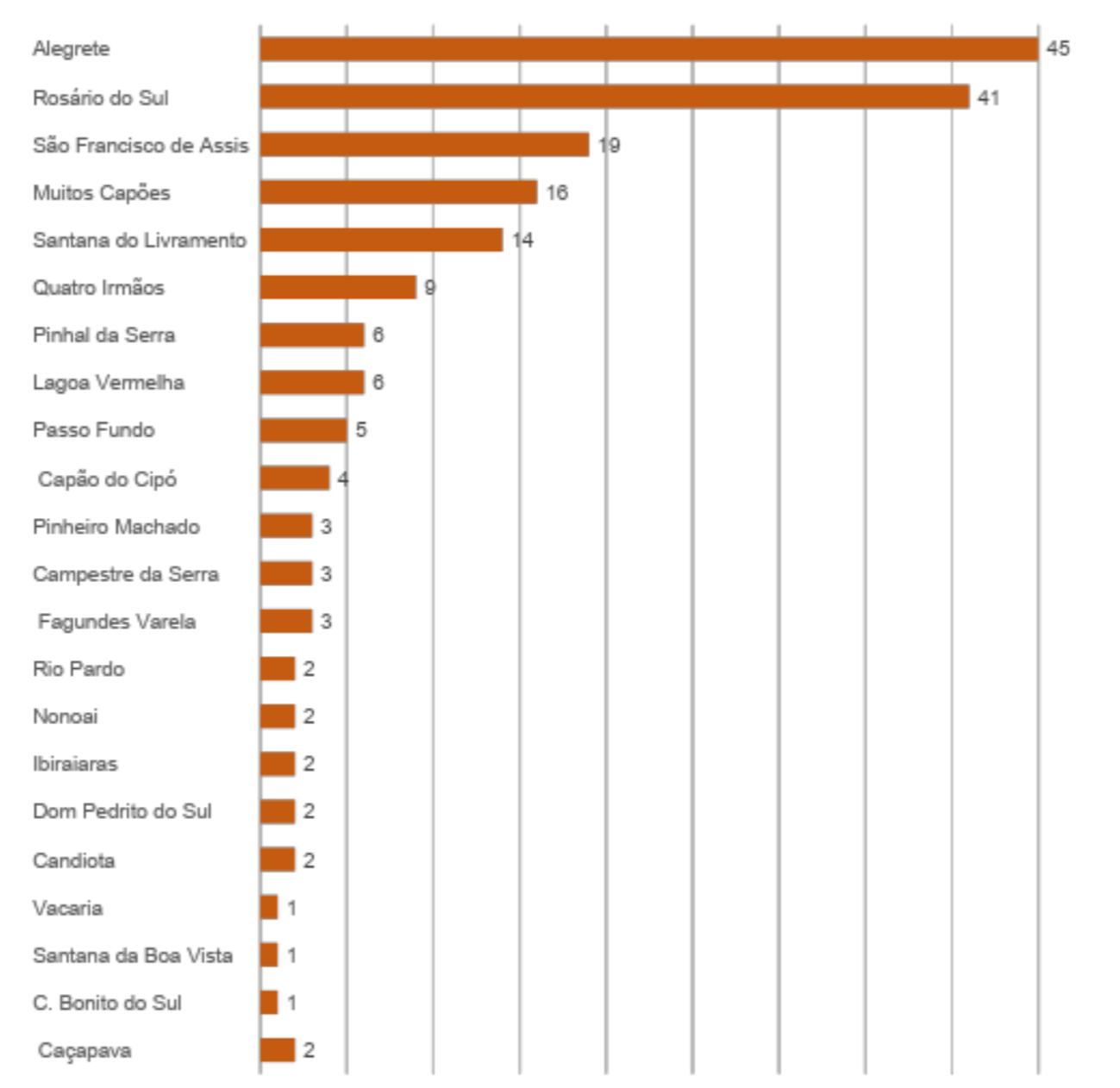


Figura 3- Municípios com registro de manejo de javali em 2017 e suas respectivas quantidades.

Figura 4- Municípios com registro de manejo do javali em 2018 e suas respectivas quantidades.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Com base nesse resultado prévio, pode-se depreender que o javali tende a realizar uma “fuga geográfica” daqueles municípios com esforço de busca, o que pode estimular a conquista de novas áreas. O emprego de outro método, como por exemplo, armadilha do tipo curral ou jaula, pode representar um determinante na dispersão da espécie e no aumento da captura, tendo em vista a possibilidade de suprimir mais de um animal por vez. É evidente a necessidade de estudos mais aprofundados tanto em relação ao período da análise quanto nas possíveis interferências que resultam na presença do javali no Rio Grande do Sul, para então presumir que há uma efetiva gestão de território. Diante da problemática consoante a presença dessa espécie exótica invasora, o manejo nas áreas de ocorrência se torna fundamental para conter a expansão territorial e demográfica do javali no Rio Grande do Sul, reduzindo seu impacto ambiental e danos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROOM, M. J., Meffe, G. K. & Amp; Carroll, C. R. (2006). Principles of conservation biology (No. Sirsi) i9780878935185). Sunderland: Sinauer Associates.
IUCN (1999) International Union for Conservation of Nature. Invasive species. Disponível em:<https://www.iucn.org/theme/species/our-work/invasive-species>.
PIMENTEL, D., Zuniga, R., & Morrison, D. (2005). Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. *Ecological economics*. 52(3): 273-288.

CONTATO: imotta1208@gmail.com

Figura 5- Municípios coincidentes com manejo de javali em 2017 e 2018 e suas respectivas quantidades.

